

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza


Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda


Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

CAPÍTULO 4..... 28


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois


Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

CAPÍTULO 7..... 62

MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

CAPÍTULO 8..... 75

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

CAPÍTULO 9..... 86

DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS


Gabriel Guedes Barbosa Silva
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

CAPÍTULO 10..... 92

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS


Erick Fonseca Boaventura
Adriana Maria Tonini
João Batista Rafael Antunes
Felipe Rodrigues Madeira
Thiago Eduardo Freitas Bicalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

CAPÍTULO 11..... 102

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Letícia Gomes Vilar de Albuquerque
Andressa Oliveira Bezerra
Maria Josenilde Albuquerque Silva
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>


CAPÍTULO 12..... 110

O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carmem Lucia Albrecht da Silveira

Renata Cecília Estormovski

Sandra Maria Zardo Morescho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812>

CAPÍTULO 13..... 118

LEIO; LOGO, ESCREVO

Francimeire Sales de Souza


Adriana Alves do Amaral

Carla Thais Rodrigues de Castro

Elida Maria Rodrigues Bonifácio

Gardenia da Silva Frazão


Tarsis Araújo Magalhães Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813>

CAPÍTULO 14..... 127

O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Luziana Silva de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814>

CAPÍTULO 15..... 132

A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES

Eduardo Nunes Jacondino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815>

CAPÍTULO 16..... 137

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO

Weverton Fernandes Consul

Amanda Eloise Machado de Souza

Gabriel Fernando Melo

Paola Teles Maeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816>

CAPÍTULO 17..... 144

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817>

CAPÍTULO 18..... 152

A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E

APRENDIZAGEM


Mércia Inara Rodrigues de Farias
Ana Cristina Silva Daxenberger
Rejane Maria Nunes Mendonça
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

CAPÍTULO 19..... 164

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL


Adriana Balestero Monteiro Nogueira
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

CAPÍTULO 20..... 177

UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”


Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

CAPÍTULO 21..... 186

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA


Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

CAPÍTULO 22..... 196

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS


Jucilane Costa Pimenta
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

CAPÍTULO 23..... 212

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lucas Silva Pires
Marc Santos Peyrerol



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

CAPÍTULO 24..... 223

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS

Rayannie Mendes de Oliveira
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

CAPÍTULO 25	228
DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL	
Marina Loureiro Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825	
CAPÍTULO 26	241
A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	
Giovana Brito Bertolini Firmino	
Marisa Aparecida Brigo Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	249
ÍNDICE REMISSIVO	250

DÍALOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL

Data de aceite: 27/07/2021

Marina Loureiro Medeiros

RESUMO: O presente trabalho objetivou tratar das metodologias regionais, *Field-Works* e *Método Paulo Freire de Alfabetização*, utilizadas pelos intelectuais pernambucanos, Paulo Freire e Gilberto Freyre, com intuito de entender a origem desses métodos, e como suas congruências e distinções se somam em contribuições para formação de uma educação contemporânea, essencialmente multidisciplinar e contemporânea. Para isso, foi utilizado o método de análise espaço-temporal, um método utilizado para análise das trajetórias biográficas na história da ciência, que visa entender os feitos intelectuais analisados a partir de sua ocupação e atuação nos seus espaços em que nasceram e locais onde desenvolveram seu processo de pesquisa e educação, tendo como ponto de partida para esses dois autores analisados a moderna cidade do Recife na década de 20 e 30. Soma-se a isto as metodologias bibliográficas, documentais e icnográficas fornecidas através das pesquisas das obras literárias e artigos, além dos documentos existentes dos acervos online da FUNDAJ e do Instituto Paulo Freire. Entende-se que é um trabalho de base descritiva e não problematizadora, que busca revisitar as obras desses intelectuais nacionais, especialmente como eles contribuíram e contribuem para uma educação mais democrática e libertária a partir das adaptações as metodologias a

especificidades da cada local, essencial para aquele que quer se aprofundar mais na história da educação e suas formas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Regionais, História da Educação, Paulo Freire, Gilberto Freyre.

ABSTRACT: The present work aimed to deal with the regional methodologies, *Field-Works* and *Paulo Freire Method of Literacy*, used by the pernambuco intellectuals, Paulo Freire and Gilberto Freyre, in order to understand the origin of these methods, and how their congruences and distinctions are added to contributions to the formation of a contemporary education, essentially multidisciplinary and contemporary. For this, the sand-time analysis method was used, a method used to analyze biographical trajectories in the history of science, which aims to understand the intellectual achievements analyzed from their occupation and performance in their spaces in which they were born and places where they developed their research and education process, having as a starting point for these two authors analyzed the modern city of Recife in the 20s and 30s. Added to this is the bibliographic, documentary and icnographic methodologies provided through the research of literary works and articles, in addition to the existing documents of the online collections of FUNDAJ and the Paulo Freire Institute. It is understood that it is a descriptive and non-problematizing basic work, which seeks to revisit the works of these national intellectuals, especially as they contributed and contribute to a more democratic and libertarian education from

the adaptations the methodologies to specificities of each site, essential for those who want to delve deeper into the history of education and its forms of teaching.

KEYWORDS: Regional Metodology, History of Educaion, Paulo Freire e Gilberto Freyre.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de região é múltiplo, e não é exclusivo da ciência geográfica, fazendo-se presente tanto em outras ciências como no próprio senso comum, eis sua complexidade (GOMES, 1995). No entanto, no que concerne à Geografia, o conceito teve alguns dois momentos de destaques. O primeiro momento, no século XIX, em plena Geografia Clássica, deu-se com o francês Paul Vidal de La Blache, que a partir de suas monografias regionais exprimiu que a Geografia deveria ocupar-se em analisar a singularidade dos lugares, também compartilhando da mesma visão do alemão Friedrich Ratzel, que entendia o homem e a natureza como constituintes de uma unidade, não como opostos, afirmando que a síntese regional é o objetivo último da tarefa do geógrafo (LENCIONI, 1999).

Ao pensar no conceito de Educação faz-se uso das ideias de educação contidas em Paulo Freire apresentada através Zitkoski (2006) e Alencar (1998) como algo que tem visa trabalhar a humanização do mundo através de uma formação cultural, endossadas também por Darcy Ribeiro (1972), e da práxis formadora de todos os cidadãos, sujeitos de sua própria trajetória histórica.

Observa-se assim que para uma construção de educação como ferramenta transformadora o conceito de cultura e de bem como a extensão desse entendimento para o desdobramento das potencialidades geográficas de seus locais, são fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de base de qualidade (FERREIRA, 2005). Dessa maneira, o regional de um lugar em suas especificidades faz-se essencial para o desenvolvimento de determinado povo, sendo assim o aspecto geográfico se liga a educação na apresentação do conceito de Região como sinônimo de entendimento global das culturas e de suas especificidades, denotando assim a importância das *metodologias ativas* (GEMINGANI, 2012) educação adaptadas e regionalizadas a cada especificidade regional, já que cada unidade de aprendizado é uma unidade cultural (CANDAU, 1996). Assim, o artigo em questão objetiva fazer uma análise através trajetória espaço-intelectual, metodologia utilizada pela autora Machado (2009) com base nas reflexões de Santos (1996) e Massey (2008 e 2017) sobre espaço-tempo, dos autores Gilberto Freyre e Paulo Freire, e como essas trajetórias se cruzam e se distinguem e acabam por colaboram para formação e contribuição de um desenvolvimento educacional com metodologia regionais, contribuindo para o campo educacional brasileiro através da promoção transdisciplinaridade e profusão de metodologias que ajudam a entender a singularidades regionais do Brasil.

Soma-se a esta método as metodologias de revisão bibliográfica histórica, usada também em Barros (2017) junto aos trabalhos feitos nas secretarias de educação de

Recife, em seus períodos de início de vida laboral, bem como a documentação presente na FUNDAJ (FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE) e no Instituto Paulo Freire e as icnográficas que ilustraram e reforçaram a contribuições em seus legados para modificar a imagética regional, sendo assim uma pesquisa de predominância descritiva (DEMO, 1985). Fortalece, assim, a tônica de uma educação moderna e democrática, em Libânio (2005), através do resgate das produções intelectuais dos Freires, com intuito de contribuir para a formação profissional dos educadores presentes e futuros do Brasil e em especial da região palco de suas experimentações: *O Nordeste*.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Os Nordestes dentro de Gilberto Freyre: formação intelectual-espacial

Gilberto Freyre foi o principal protagonista de uma leitura que reivindicou o tratamento do Nordeste como uma região singular, como especificidades e tradições que tornava a área única em relação ao Brasil. Seu papel no Movimento Regionalista é fundamental, por isso destaca-se como personagem. Por conseguinte, entender a sua visão do nordeste e como essa visão se desenvolveu, passa por compreender um pouco de sua trajetória intelectual-espacial¹ ao longo do período em que ele trabalhou com a questão regionalista per si, período este que inicia na década de 20 e se finda na década de 40, aonde a repercussão do *Casa-Grande Senzala* (1933), sua principal obra, começar a ser traduzida e ele passa a discutir o Brasil como um todo.

Ao começar pela trajetória-intelectual de Freyre é necessário começar pela infância e no espaço em que viveu e nasceu, a Recife de 1900. Esta Recife era ainda bastante rural e com forte dependência com os engenhos. Gilberto Freyre, como menino de uma família tradicional, viveu parte da sua infância entre o engenho São Severino dos Ramos, de sua avó materna, e as ruas recifenses da estrada dos Aflitos (hoje, Avenida Rosa e Silva), bem como nas ladeiras da antiga Olinda. Nesta última criou-se em contato íntimo com a cultura católico-africana dos terreiros e as vivências culturais típicas da região açucareira pernambucana, como maracatus, caboclinhos e doces de coco e de mamão. Dessas experiências sentimentais memorialistas da infância-adolescência Freyre escreveria anos mais tarde *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife* (1934) e *Pessoas, Coisas & Animais* (1971), e seu diário *Tempos Mortos e Outros Tempos* (1975) (FREYRE, 2002). Neste último, em especial no período da adolescência Freyre destaca alguns lugares de sua frequência constante em Recife. Boa viagem ainda era uma praia de pescadores e veranistas com altos coqueiros e passeios de bote, Santo Amaro era o bairro das principais republicas dos estudantes de direito e dos pequenos prostíbulos e por fim, o bairro das Graças, Espinheiro, onde se encontrava a casa dos seus amigos e dos amigos

¹ Metodologia utilizada por Machado (2019) para estudos biográficos baseada nas reflexões de Santos (2008) e Massey (2017) sobre espaço-tempo, entendendo que a melhor forma de se aprender uma trajetória intelectual e relacionando sua trajetória com espaço-tempo em que ela produziu seus escritos ou que ela produz.

dos seus pais, locais próximos a sua casa na Rosa e Silva (FREYRE, 2006).

Nesse período destaca-se também a primeira saída de Pernambuco de Gilberto, para a então vizinha Paraíba aos 16 anos, para proferir uma Conferência sobre “Spencer e o problema da Educação do Brasil” organizada por Carlos Fernando Dias (FREYRE, 2006). Entende-se assim, que o espaço de Gilberto era Recife e suas circunvizinhas, fortificando sua relação com o seu lugar e sua regionalidade.

Com passar do tempo, as leituras em várias línguas, fizeram com que Gilberto tivesse o interesse na formação em outro país, dessa maneira o diferencial para os anos posteriores de sua vida foi o contato com a língua inglesa. Em razão de um déficit de aprendizado e da inquietude na infância, sua primeira alfabetização, tardia, se deu com Mr Willian, americano; logo se encaminharia ao colégio Americano Batista Gilreath, o qual seu pai, Alfredo Freyre, tinha fundado, e em que seu irmão Ulisses Freyre estudava. Mais velho, entusiasmou-se pela literatura clássica em geral a partir do contato com autores clássicos como Virgílio, Camões, Goethe e Skakespeare. Levado por esse entusiasmo tornou-se chefe do jornal do colégio, *O Lábaro*, aos 16 anos, e chegou a terminar aos 17 o curso ginasial como bacharel em Ciências e Letras (PALLARES-BURKE, 2005).

A Europa foi a escolha para Freyre tentar um curso universitário, porém de acordo com Pallares- Burke (2005), a impossibilidade de deslocamento causado pela guerra e a facilidade de trocar os créditos do colégio de origem protestante fez com que a Universidade de Baylor, conhecida por “Vaticano Batista”, acabaria por ser a melhor opção para Freyre. Em Baylor, teve contato mais próximo com o Prof. J. Armstrong, crítico literário especializado em literatura inglesa, que o despertou para a literatura anglófona, apresentando o estilo de escrita ensaísta tão presente ao longo de sua vida. Esse estilo é o mesmo já presente nas suas correspondências ao Diário de Pernambuco, que compuseram uma seção de jornal denominada “Da Outra América”, na qual o jovem descreve seu cotidiano estudantil e os aprendizados para os seus interlocutores nordestinos.

É na estadia em Baylor, também frequentando a cidade pequena e rural de Waco, com características típicas Texanas, que ele tem o contato com o Apperteid Americano, presenciando, inclusive, na volta de uma aula de campo uma chacina onde os negros tinham sido queimados por *boys*, grupo de gangues brancas, ficando marcado como uma das cenas mais tristes que tinha visto na vida, retificado no seu diário, com apenas 19 anos (FREYRE, 2006).

Ao fim do seu período em Baylor, já bacharel em artes em 1920, Freyre buscou, conselhos do amigo e mentor o embaixador Oliveira Lima (GOMES, 2005), para dar continuidade em seus estudos em Nova York, especificamente para Universidade de Columbia, adquirindo seu mestrado em Ciências Políticas e Sociais, em 1922, com a tese *Social Life in Brazil in the middle of the 19th century*. Sua tese é marcada pela influência do alemão Prof. Franz Boas, considerado o pai da antropologia americana no qual Freyre era aluno. As visões de Boas que influenciará Freyre questionam as visões biopsicológicas e

antropogeográficas dos antropólogos evolucionistas e deterministas da época, fazendo Freyre criticar a visão etnocêntrica européia sobre as sociedades do hemisfério sul e trazendo o relativismo cultural para o campo da Sociologia. De acordo com Pallares-Burke (2005), essa visão mostrou a Freyre que além da miscigenação racial, a miscigenação cultural e local foi a base geracional do povo brasileiro, colocando “a região como unidade última do espaço” tratando-o como um espaço fundante geneticamente para análise de qualquer atividade humana (FREYRE, 1947).

Nesse período, Freyre também estabelece relações com a cidade de Nova York. Nova York dos anos 1920 foi um espaço não só de bastante aprendizado intelectual como um lugar de aprendizado sociocomportamental do mundo industrializado, urbano e moderno que Freyre nunca tinha visto antes. Nova York era o sonho cosmopolita que Freyre almejava e viveu. Tinha shows de jazz, teatros, clubes, parques companheiros da América Latina, era o mundo moderno do século XX e que Freyre passa a ter contato. (FREYRE, 2006).

Após o período nos Estados Unidos Freyre vai à Europa no intuito de conhecer as bibliotecas, as universidades e vivenciar mais os costumes europeus (GOMES, 2005). Em Lisboa se impressiona com os cafés e as livrarias, na Inglaterra com a Londres urbana e com Oxford e sua vasta biblioteca; em Berlim observou os museus etnográfico que o faziam refletir a importância de ter um museu deste no Nordeste, e em Paris visitou as exposições de artes modernas apresentadas pelos seus conterrâneos pernambucanos Vicente e Joaquim Rego Monteiro. Ao final desse período o horizonte intelectual e espacial de Freyre tinha se expandido. Era um jovem de 23 anos e conhecia as principais capitais do mundo e um pouco dos Estados Unidos. Contudo, o contato com outras áreas e culturas favoreceu nele a necessidade de entender cada vez mais o local e regional, ressaltado ainda pelas ideias do amigo e jornalista Mario Sette, que, *nas obras Senhora de Engenho (1921) e Palanqueiem Dourado (1923)* introduziria “o mais genuíno espírito regional”. Sette reafirmava a tendência de leitura histórica em referência ao regional, se revertendo no interesse de Freyre em estudar Pernambuco e Nordeste (FREYRE, 1947).

Dessa maneira, após retornar, Freyre passa a realizar trabalhos de campo realizados por percursos por Recife e Olinda aplicando o método de Franz Boas (MENDES, 2017). Nesses percursos eram realizadas anotações, desenhos e fotografias (Figura 1) com intuito de catalogar os espaços das cidades que se mantinham ainda como lócus do passado imperial (ou colonial) dessas cidades. Estes, posteriormente, vieram a ser fonte de estudo para manutenção da identidade local nas suas pesquisas regionais, dentro do Centro Regionalista, sendo parte essencial do Movimento Regionalista, já que preserva as tradições como referência principal da pesquisa (MENDES, 2017).

Somado a isto, os trabalhos de campo foram fonte metodológica principal, nas cadeiras de estudos sociais realizadas na Escola Normal do Recife, onde lecionou estudos sociais em 1926-1930, no governo do atual Governador Estácio Coimbra, gerando várias

anotações publicadas posteriormente nos seus artigos do diário de Pernambuco, que estão em Freyre (2016).



Figura 1 - Ulysses Freyre. Década de 1920.

Fonte: Pernambuco, Recife. Acervo FGF.

Outra fonte dos estudos regionais que foram adquiridas através de suas andanças geográficas pelos engenhos na Paraíba (com José Lins do Rego) e engenho Japaranduba de seu amigo Pedro Paranhos em Pernambuco entre 1923-1924. De sua trajetória espacial no mundo e no Brasil, resultou em encontros, pesquisas e no arcabouço intelectual para o seu foco regional e suas contribuições para metodologia de Campo que se vê presente posteriormente nas teses do o ingresso do Ginásio Pernambucano para cadeira de Geografia (1940) dos autores Gilberto Osório e Mario Lacerda de Mello e nos campos realizados no centro de Pesquisas Sociais, coordenados por geógrafos catedráticos como Raquel Caldas Lins, Gilberto Osório, Mario Motta entre outros da FUNDAJ décadas de 50 e 60, que tiveram muitos de sua influência de metodologia de trabalho de campos com olhar regional (Figura 2).



equipe do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco posa com Gilberto Freyre. Na segunda fila, de cima para baixo (da E para a D), vêm-se Rachel Caldas Lins, Gilberto Osório e Magdalena Freyre.

Figura 2 – Escadas da FUNDAJ, Geógrafos se preparando para aula de Campo.

Fonte: Acervo FUNDAJ. Março 2019.

Denota-se assim como assim impossível dissociar a trajetória geográfica e histórica de um intelectual e de como esta colabora para formação de ideia e conhecimentos que transmitidos, dão e fomentam o saber de um povo. (MACHADO, 2019).

2.2 O Recife popular de Paulo Freire – formação intelecto- espacial

O primeiro espaço ocupado por Paulo Freyre foi sua casa onde nasceu e passou sua primeira infância, entre 1921-1931, na Estrada do Encanamento 724, no bairro de Casa Amarela na área Norte da cidade do Recife (FREIRE, 1994). Esta área se distinguia da área mais antiga da cidade, como o então moderno centro da cidade recém reformado no início do século com cafés, cinemas e praças iluminadas, como denota Rezende (2016), sendo uma área residencial com arrabaldes com características rurais com casas de terrenos grande e muitas árvores frutificas como mangueiras (LEÃO, 2001). Dessa maneira, sua primeira memória de aprendizado está ligada a sua alfabetização no quintal de casa embaixo de sua mangueira junto a sua mãe, a primeira professora (FIGURA 3).



Figura 3 – Foto da Casa de Paulo Freire- Estrada do Encanamento 457, Casa Amarela. Recife.

Fonte : Projeto-Memoria arte. Acessado em Outubro 2020.

Após o período de estudos em casa junto a mãe a professora particular, a família passa por uma crise financeira pôs a quebra crise econômica de 1929, tendo-se que se mudar para um espaço menor em Jaboatão dos Guararapes. A cidade de Jaboatão na época era pequena e com características de subúrbio, pouco ou nenhum saneamento, as fabricas têxteis exalando odores e poeira, passando assim a conviver com realidade do espaço social periférico e com problemas como fome, cansaço, conduções apertadas nos bondes para ir aos colégios do Recife, perspectiva essa que o criaria uma memória de solidariedade para com os população mais humilde (FREIRE,1995).

Ao frequentar o colégio Oswaldo Cruz, como bolsista (1937), Paulo Freire, tem primeiro contato com sua vocação de professor, passando a ensinar nesse mesmo colégio que o acolheu enquanto aluno empobrecido nos anos 1940 (GODOTTI, 2004). Sobre seu chamado vocacional Godotti (2004) relembra as falas do mestre que afirma assim: *em algum momento, entre os 15 e os 23 anos, descobri o ensino como paixão* (GODOTTI,2004). Em 1944 então casado com professora Elza da Costa, dando aulas de Português até o ano de 1947 no Oswaldo Cruz, já formado como advogado, passa atuar como coordenador do SESI-PE na tentativa de processo de alfabetização de jovens e adultos para o trabalho fabril no Recife (FIGURA 4).



Figura 4 - Formatura de Alfabetização das Funcionárias Fabris SESI 1952.

FONTE: SESI-PE IN :Moacir Gadotti, *Paulo Freire: uma biobibliografia*, 1996.

Foi a partir dessa experiência que ele percebe que mais do que ensinar, ele precisava dar condições de qualidade de vida a esses funcionários subnutridos e com baixa ou nenhuma escolaridade, passando a estudar o comportamento social local dos mangues e palafitas do Recife para alfabetizá-los e formá-los de acordo com percepção de seu mundo sócio-espaçial, passando assim a refletir sobre uma metodologia que se adapta as diferentes necessidade e especificidades regionais já nessa época contidas na sua obra *Educação e atualidade brasileira (1959)* sua tese para Professor na Escola Social do Recife, hoje então UFPE, e *A propósito de uma administração(1961)* que retrata os períodos de administração do SESI e do MCP (GODOTTI,1996).

É no ano de 1960 que Freire e convidado para entregar a liderança do MCT com instituto de expandir suas técnicas de alfabetização de jovens e adultos para Zona da Mata e Sertão Pernambucano, no entanto governo de Miguel Arraes, passando cerca de 4 anos nesse projeto que contava de apoio artístico com escritos e atores que ensinavam cenas do cotidiano rural para facilitar o aprendizado e alfabetização. Foi ao longo dos sucessos de alfabetização em massa desenvolvida pelo Prof. em 1960 em Pernambuco, que outros governadores e prefeitos se interessaram nas metodologias de Paulo Freire e resolveram incentivar a aplicar em outros locais do país (TORRES, 2002). É dessa maneira, que nasce a experiência da cidade de Angicos no RN, estado que possui 61% de analfabetos em 1960 (IBGE, 1960), sendo o desafio ainda maior pelo curto espaço de tempo, 45 dias, e grande massa de analfabetos locais, de 400 pessoas (BRANDÃO,1981). Através desse processo que é aplicado e sistematizado a metodologia de aprendizagem, *Método Paulo Freire*, a partir de palavras geradoras da geografia e da vivencia social dos trabalhadores rurais daquela localidade, os trabalhadores não só se alfabetizavam, mas se tornavam conhecedores dos seus direitos e deveres, ou seja, transformadores da suas vidas e de seu mundo, se tornando cidadãos (FIGURA 5) (GOMES,2015).



FIGURA 5 – PALAVRA FORMADORA-FREIRE-ILUSTRAÇÃO-ANGICOS 1963.

Fonte: Foto extraída in: O método Paulo Freire de Alfabetização. BECK, 2016. Acessado em Outubro de 2020.

Ao detalhar mais sobre o método Paulo Freire Godotti (2004) traz a seguintes complementos:

O processo de substituição de elementos reais por elementos simbólicos, com a utilização de cartazes, projeções na parede, discussões e leitura, sequência inversa à utilizada para crianças, em que a leitura figura como elemento instrumental de construção e enriquecimento dos círculos de representação mentais. (GODOTTI, 2004).

Dessa maneira, Gomes (2015) observa que o método transforma os alunos e em participante e também professores de seu método, sendo agente e transformador do seu saber. Essa metodologia foi de sua importância para equiparação e disparidade escolar e intelectual no Nordeste, diminuindo parte das desigualdades sociais nos anos posteriores a sua implementação, e espalhando-se para todo mundo nas compilações das obras *Educação como Prática da Liberdade (1966)* e *Pedagogia do Oprimido (1968)*, sendo ambos os livros espalharam ao longo das Américas Latinas e África e auxiliando e colaborando para fortalecimento de democracias e diminuição de desigualdade social, sendo a educação adaptada local sua principal arma.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos usados por Paulo Freire e Gilberto Freire foram essenciais para reconstrução democrática do país nos anos 90 e 2000. Isto se torna evidente a partir da criação dos EJAS e dos inúmeros programas institucionais criados na esfera federal, estadual e municipal fortalecidos pelo Instituto Paulo Freire e pela Fundação Gilberto Freire que além de auxiliar na capacitação dos professores na criação de pós-graduações voltadas

a necessidades regionais educação, especialmente na Região Nordeste, incentivou na fusão de métodos de ensino que unissem a cultura e educação, aumentando a conservação dos museus locais e as idas ao local histórico na cidade, a aulas passaram ao ar livre nas escolas público-privada do ensino básico e aumentaram os projetos interdisciplinares nas escolas locais e por todo Brasil.

As consequências qualitativas se transformaram em quantitativas. Os dados nacionais de índices de número de crianças e adolescentes nas escolas públicas aplicaram em 30 % com pouca ou baixa repetência e evasão escolar (IBGE, 2000), além da diminuição de mais de 60 % nos analfabetos em especial nas regiões Norte e Nordeste, estas que na década de 1960 possuíam cerca de 60% de analfabetos em seus estados (IBGE, 1960), passando para índices de 20% a 18% na maioria dos estados de ambas as regiões (IBGE, 2000; IBGE, 2010). Para além dos números educacionais direto a o aumento de investimento no turismo local e profusões de locais tombados entre 2000-2010 na região Nordeste visto nos estudos do Avança Brasil (2011), fazendo o Brasil um ponto turístico visitado para além dos estrangeiros, havendo uma contribuição para 3,2 % da receita nacional (ATLES, 2006), mas com aumento de visitas pelos próprios brasileiros, gerando um receptivo e receitas diretas 5,6 vezes superiores que as advindas do mercado turístico internacional no ano de 2010 (JPTURISMO).

Conclui-se assim que ao contribuir com as metodologias educacionais no país em tempos pretéritos, trouxe implicações nos tempos contemporâneos que solidificaram a evolução histórico democrática do país, e para além de práticas educacionais eles transformaram a realidade sociocultural como visto em Santos(2011), dos locais em que viveram em que viveram e tanto influenciara.

As marcas de Paulo Freire e Gilberto Freyre cabem o constante resgate em nosso país, auxiliando as gerações atuais a refletirem e retomaram os ensinamentos de uma educação criativa, esta que transformadora das realidades existentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. *Educar é humanizar*. In. GENTILI, P.; _____. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 2. ed. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 97-117. ATLES, Carmen . *El Turismo en América Latina y el Caribe y la experiencia del BID*. Inter-American Development Bank; Sustainable Development Department, Technical Paper Series ENV-149, Washington, D.C. p. 9.47pg.2006BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

BARROS, N.C.C. **Tópicos Metodológicos para Historiografia da Geografia**. Revista de Geografia (Recife) V. 34, No. 3, 2017.

BECK, Caio. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização. Andropedagogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>. Acessado em Outubro 2020.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 30ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAMARGO, Léa dos Santos. **Percursos da Geografia Regional no curso de Geografia da Universidade de São Paulo, 1934-2014**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.
- FERREIRA, Nilza Brandolfo, **A relação Cultura e Educação**. Projeto apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Educacional a UNESP. São Paulo, 2005.
- FREIRE, Maria Araújo. **A voz da Esposa: Paulo Freire uma Biografia**. 1995
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma. 1963
- _____. **A propósito de uma administração**. Imprensa Universitária; 1961.
- _____. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FONSECA, Edson, **Nery. Gilberto Freyre de A a Z** por. Ministério da Cultura: Fundação Biblioteca Nacional - Departamento Nacional do Livro. Zé Mario Editor, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire - Pensamento e Ação no Magistério**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de professores e metodologias ativas de ensinoaprendizagem: ensinar para a compreensão**. Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: . ISSN 2237-9703.
- GODOY, J. M. T. **Identidade e Regionalismo Paulista: Trajetória e mutações**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH, São Paulo, 2011.
- GOMES, Ângela de Castro. **Em Família – a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre**. Mercado das Letras. Campina : SP. 2005.
- GOMES, Paulo César da Costa. **O conceito de região e sua discussão** In: CASTRO, I. E. et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 48-76.
- GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. **A TRAJETÓRIA INICIAL DE PAULO FREIRE: do Desenvolvimento e das Tensões do Seu Método de Alfabetização de Adultos (1958-1967)**. Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 4, n.7, p.33-63, jul./dez. 2015.

IBGE. *Censo Demográfico 1960*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE. *Censo Demográfico 1960*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE. *Censo Demográfico 1960*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE. *Censo Demográfico 1960*. Rio de Janeiro: IBGE JP do Turismo Domestico(2010). *Os prazeres do turismo doméstico*. 2011

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LYRA, Carlos. *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, Monica Sampaio. *A construção da Geografia*. Universitária no Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro**: Apicuri, 2009. 232 p.

MASSEY, Doreen. **A mente geográfica**. *Geographia*, Niterói, v.19, n. 40, 2017, p.5-10, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798>.

_____. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEMORIAL do MCP. **Recife**: Fundação de Cultura, 1986.

MENDES. Luciana Cavalcanti. *Diários Fotográficos de Bicicleta em Pernambuco: os irmãos Ulysses e Gilberto Freyre na documentação de cidades na década de 1920*. Revista da ANPUR -São Paulo, 2017.

NASCIMENTO. **Luiz do** *História da imprensa de Pernambuco*. Recife: Imprensa Universitaria, 1982, p. 171.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

PARAÍSO, CARNEIRO, Rostand Leão. *Esquina do Lafayette e outros tempos do Recife*. CEPE, 2001.

REZENDE, A. P. M.. **Desencantos modernos: história da cidade do Recife nos anos 1920**. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016. 258p.

RIBEIRO, **Darcy**. *Teoria do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

SANTOS, R. M. S.; et al. **A avaliação institucional escolar na promoção da gestão democrática**. Revista Brasileira de Educação e Saúde GVAA –REBES, Pombal, v. 1, n. 1, p. 32-38, jan./dez. 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.p.308.SAUL, Ana Maria (org.). *Paulo Freire e a formação de educadores: múltiplos olhares*. São Paulo, Articulação Universidade/Escola, 2000.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

G

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

H

História da educação 167, 228

I

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

J

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

L

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

M

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

N

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

P

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

R

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

S

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

T

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021